

BOATOS

O FILHO PRODIGO



Era assim que elle vivia depois de abandonar a casa paterna.

(Conclue na ultima pagina.)

POR AHI...



O leitor conhece de certo por tradição aquelle sujeito chamado Pharaó, um espirito muito chato, muito prosaico, muito boçal, que em vez de aproveitar a noite para sonhar com as mulheres bonitas que tinha visto durante o dia, gastava o melhor da sua raposeira a sonhar com vaccas, e vaccas por atacado, ás quatorze de cada vez, como se em lugar de se chamar

Pharaó e ser rei do Egypto se chamasse simplesmente Luiz d'Oliveira Calheiros e fosse proprietario de vaccarias em Lisboa.

Egualmente o leitor não ignora que, mediante o sonho das quatorze vaccas, Pharaó veio a saber que teria sete annos de colheitas abundantissimas e seguidamente outros sete em que o trigo escassearia de tal maneira que até os pardaes andariam pelos telhados a piar com fome de rabo!

Se o sr. Marianno de Carvalho já fosse vivo a esse tempo, o Pharaó não teria ligado a menor importancia ao sonho revelador: comeria á tripa fórra durante os sete annos das vaccas gordas, e, quando chegassem os outros sete das vaccas magras, o ministro da fazenda que lançasse um imposto de levar coivo e cabello sobre o trigo americano, com o que ficaria salva a agricultura do Egypto...

Mas o Pharaó não tinha Marianno á mão, e assim se conformou em adoptar os conselhos do casto José—a quem sobejava em inspirações luminosas para agradar ao rei do Egypto o que porventura lhe faltou n'outro genero de recursos para agradar á mulher de Putifar...



No Rocio, com a policia, está succedendo o mesmo que aconteceu no Egypto com as massarocas!

O que entretanto se dá é uma inversão na ordem chronologica.

No Egypto os cercaes vieram com abundancia durante os primeiros sete annos e a escassez manifestou-se seguidamente em igual periodo de tempo.

No Rocio passaram sete seculos de vaccas magras de policia e agora ha sete dias que fervilham por todos os cantos massarocas de patrulhas!

Estas vaccas gordas da policia no Rocio, seguidamente a um covarde assassinato, vem justificar mais uma vez o bom senso do proloquio: «depois de roubado, tranças á porta.»

Tranças á porta, mas sómente aquella por onde o roubo foi commettido, deixando todas as outras no mesmo estado de deficiente segurança, afim de que o delicto possa repetir-se tantas vezes quantas o criminoso tenha na vontade, servindo-se das restantes portas, que continuam a conservar-se apenas no bedelho...



Este serviço da policia, que em vez de lançar mão dos gatunos e vadios, mettendo os no seguro, se limi-

ta a vigiar com o maior escrupulo um ponto anteriormente por elles frequentado, obrigando-os a emigrar para outros sitios ainda não explorados, faz-nos lembrar o expediente do lavrador, que, em lugar de matar os pardaes a tiro, se contenta em pôr um espantalho na cira, afim de afugentar os ladrões do seu trigo... para o trigo do visinho.

E depois, para o burgez pacifico, para o transeunte pacato, para o inofensivo passeiante, certo é que o Rocio não melhorou lá grande coisa com a actual vigilancia dos poderes publicos.

Até aqui, quem tivesse de transitar n'aquella praça á hora em que o fadista andava solto e a guarda do theatro de D. Maria dormia a sonna também solto, arriscava-se, é verdade, a encontrar algum cocheiro que lhe offerecesse o seu *coupé* de frente redonda e a sua navalha de ponta e mola, mas poderia, talvez, esquivar-se á dura prova tanto das molas ferrugentas do *coupé* como das molas bem temperadas da navalha, respondendo cortezmente ao provocador como quem lhe agradece o alto serviço:

—V. ex.^a confunde-me... O meu reconhecimento será eterno... Mas hoje o corpo não me está pedindo nem trem fechado nem navalha aberta... Para a outra vez será...

E, fazendo um cumprimento amabilissimo, seguiria o seu caminho com o sorriso nos labios e o credo na barriga...

Agora já não se corre o perigo de encontrar um fadista, mas, em compensação, corre-se o perigo de encontrar um policia...

O primeiro, se nos via de chapéu alto, queria por força levar-nos ao Dá Fundo ou mandar-nos para o outro mundo; o ultimo, se nos encontra de chapéu baixo, hade por força metter-nos as mãos nas algibeiras ou metter nos o corpo no calaboiço!

Se replicavamos ao fadista, tiravam-nos a vida na praça publica; se replicamos ao policia, tiram-nos a camisa na Boa Hora!

Pois, franqueza, franquezinha, nós preferimos o perigo do fadista ao perigo do policia, por uma razão semelhante á d'aquelle sujeito que ficou muito contente por lhe haverem aberto a cachimonia em vez de lhe amachucarem o chapéu alto.

—Entre a vida e a camisa antes queremos que nos levem aquella, porque temos credito no cangalheiro, e não o temos na camisia...



POLITICA EM BOLANDAS



Um pequeno trecho da sentença proferida no julgamento do deputado Ferreira d'Almeida:

«... José Bento Ferreira d'Almeida, primeiro tenente da armada e deputado da nação, é accusado pelo Mi-

nisterio Publico de ter aggreddido corporalmente o conselheiro Henrique de Macedo Pereira Coutinho... E, verificando-se pelas provas constantes dos autos e

produzidas na audiência do julgamento, que este crime existiu...»

O tribunal verificou pois, pelas provas constantes dos autos e produzidas na audiência do julgamento, que o crime, isto é, a *agressão corporal* existiu, quando nenhuma testemunha afirmou que a bofetada chegasse ao seu destino—não obstante terem-n'a visto sair de casa...—e nem mesmo se chegou a averiguar se fora *bofetada* ou *murro*, visto o agredido se queixar d'um murro, que *não sabe se o attingiu!*...

Sobre esta duvida do murro ou bofetada é que não comprehendemos como se levantassem duvidas, porque era facil destrinçar uma do outro.

Não se conhecem pelo cheiro, mas conhecem-se pelo som...



O partido da *capa rôta* já abriu o seu centro aos numerosos amigos do chefe supranumerario.

O centro acha-se estabelecido n'um primeiro andar do Chiado, que pertenceu primitivamente a um *atelier* de modista, onde se estabeleceu mais tarde uma *batota* conhecida, e onde agora, finalmente, vão discutir-se os destinos da patria, debaixo do prisma da *capa rôta*.

A' semelhança do que se usá no commercio, onde os estabelecimentos conservam geralmente a firma já acreditada dos seus antecessores, o novo centro da *capa rôta* botará naturalmente taboleta na janella, tendo gravado em caracteres bem visiveis :

ANTIGA CASA DE BATOTA

Successores

PARTIDO DA CAPA ROTA



EM VILLEGIATURA



— O dr. mandou minha mulher e minha sogra para o campo, afim de mudarem de ares...

— E então ?

— Então, ellas voltaram—com o mesmo ar... desagradavel!...

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Um noticiarista começa a escrever o necrologio d'um morto illustre:

«A nossa chronica obituaría de vultos eminentes, felizmente resumida...»

N'isto suspende, considerando para consigo:

— *Resumida* quer dizer que morrem poucos vultos eminentes; e, como o tributo de mortes está na proporção numerica dos vivos, significa que temos poucos *vultos eminentes*, o que não é uma felicidade... Logo, devo escrever assim: «A nossa chronica obituaría de vultos eminentes, *infelizmente* resumida...»

Mas suspende outra vez, tornando a considerar para consigo:

— *Infelizmente* resumida tambem parece que estou desejando vêr morrer para ahí vultos eminentes todos os dias, como perus na vespera do Natal... Nem que eu fosse cangalheiro ou prior da freguezia!...

— Mas então, como descalçar esta bota ?

O leitor que a descalce, se tem para isso paciencia e tempo.

As respostas serão publicadas no proximo numero.



CASSE TÊTE

Em resposta ao *casse-tête* do nosso penultimo numero, recebemos de *Julio Vasques*, de Peso da Regoa as seguintes decifrações:

Miguel Franco—*Miguel Castro*—e *Miguel Sancho*.

As duas primeiras estão na conta, mas a ultima não péga, porque *Sancho* não é appellido, é nome. Queira certificar-se consultando a opinião do prior da freguezia.

De *Jacques Pires*, da mesma naturalidade, recebemos tambem a decifração de *Miguel Castro*.

De *Maquil Fontes*, que já é de si uma decifração do *casse-tête*, recebemos tambem estas:

Miguel Forjaç e *Delfim Castro*.

Vá lá o *Delfim* com *f*, a despeito do credo calligraphico do sr. *Delphim Guedes*...

De *Pedro Moreira*, recebemos igualmente esta:

—O **103** tem muito *brinde*
Para vender sincero e franco,
Razão porque, d'este prescinde,
Mas diz que o nome é—*Miguel Branco*.

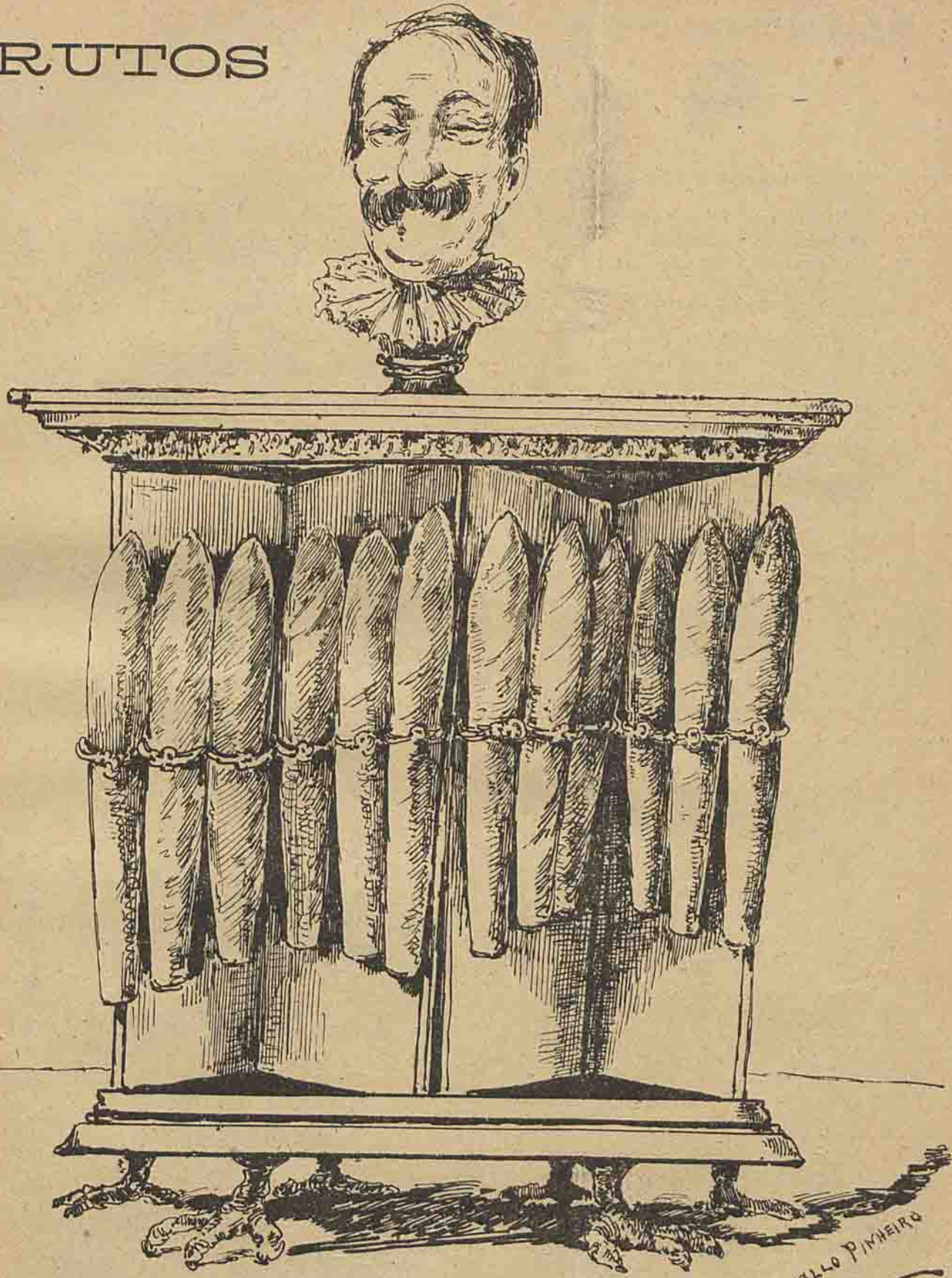
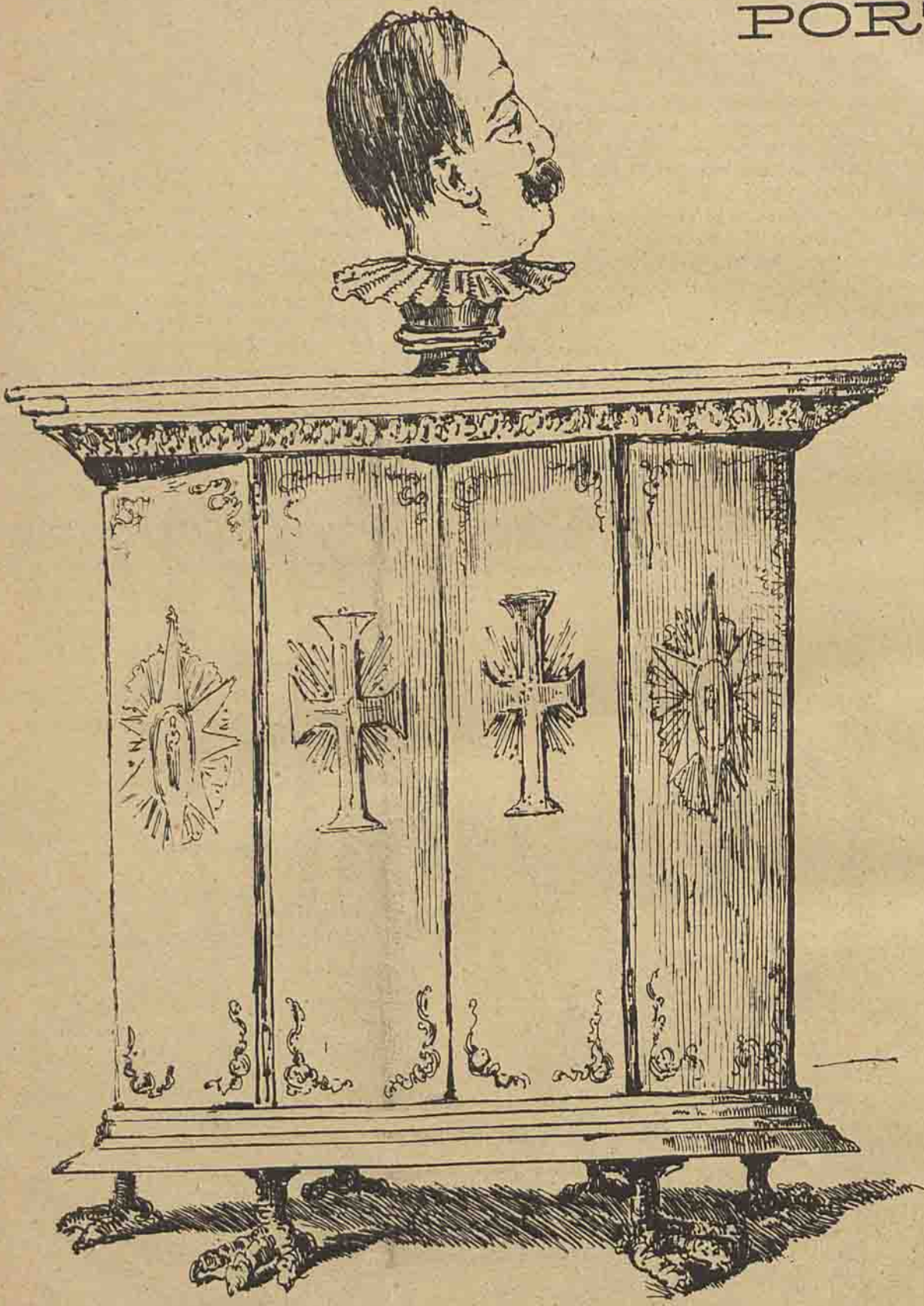


O *brinde* pertence incontestavelmente ao *Pedro Moreira*, visto dar decifração em verso.

Mas uma vez que elle prescinde do *brinde*—no que é muito sensato, porque não havia de fazel-os e baptisal os, como o cura de Povos—passa este *brinde* em claro.

Está queimado, como succede frequentemente nas *rodas de castanhas*...

PORTE-CHARUTOS



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Metade da opinião publica diz que elle é liso como o pulimento exterior das suas paredes envernizadas.

A outra metade assegura que, se lhe patentcarem os intestinos, então se verá como elle está cheio de charutos...

MONOLOGOS

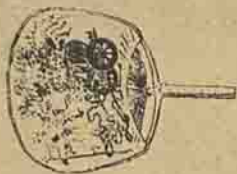


UM COCHEIRO:

— Enquanto dura a mania
Que a policia agora tem,
Heide estar de noite e dia
Assentado de vigia
Sobre a almofada do trem!

— D'antes andava á tramoia,
Nunca parava sentado;
Agora, sobre a tipoia,
A's vezes nem vejo boia.
Co'este calor... do outro lado!

— Quem na tipoia se metta
Veja se a bolsa desdobra...
Esportule alguma chêta,
Pois mal me chega a gorgeta
Só p'ra alfavaca de cobra...



UM MARQUEZ:

— No Rocio — ouvi dizer
A quem lera essa noticia —
Ninguem transita sem ser
— O' goso extremo! ó prazer! —
Apalpado p'la policia...

— Ha já tres noites a fio
Que eu vou por lá jardinar,
Mas, ca pr'a mim, desconfio
Que a policia não me viu
...Ou não me quer apalpar...

— Pois bem mal, verdade valha,
A policia se conduz...
Se me apaipasse — não falha —
Não me encontrava navalha,
Mas encontrava um obuz...



Correspondencia. — Fernando. d' Africa.

Os seus versos estão muito bons, mas chegaram infelizmente tres mezes depois do momento *psychologico*. Parece que foram vaticinados pelo dr. *Prognostico!*... Deixe ver se a companhia de Santa Apolonia tambem arranja um caminho de ferro para a Africa e então falaremos.



A FORÇA DA MUSICA



CONTOS MUDOS

Guardado está o bocado...



I



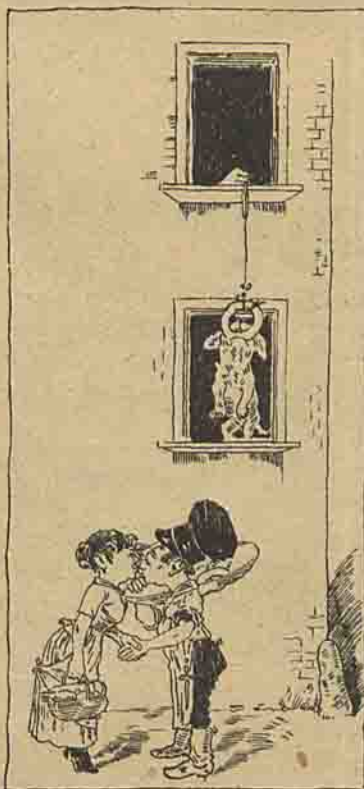
II



III



IV



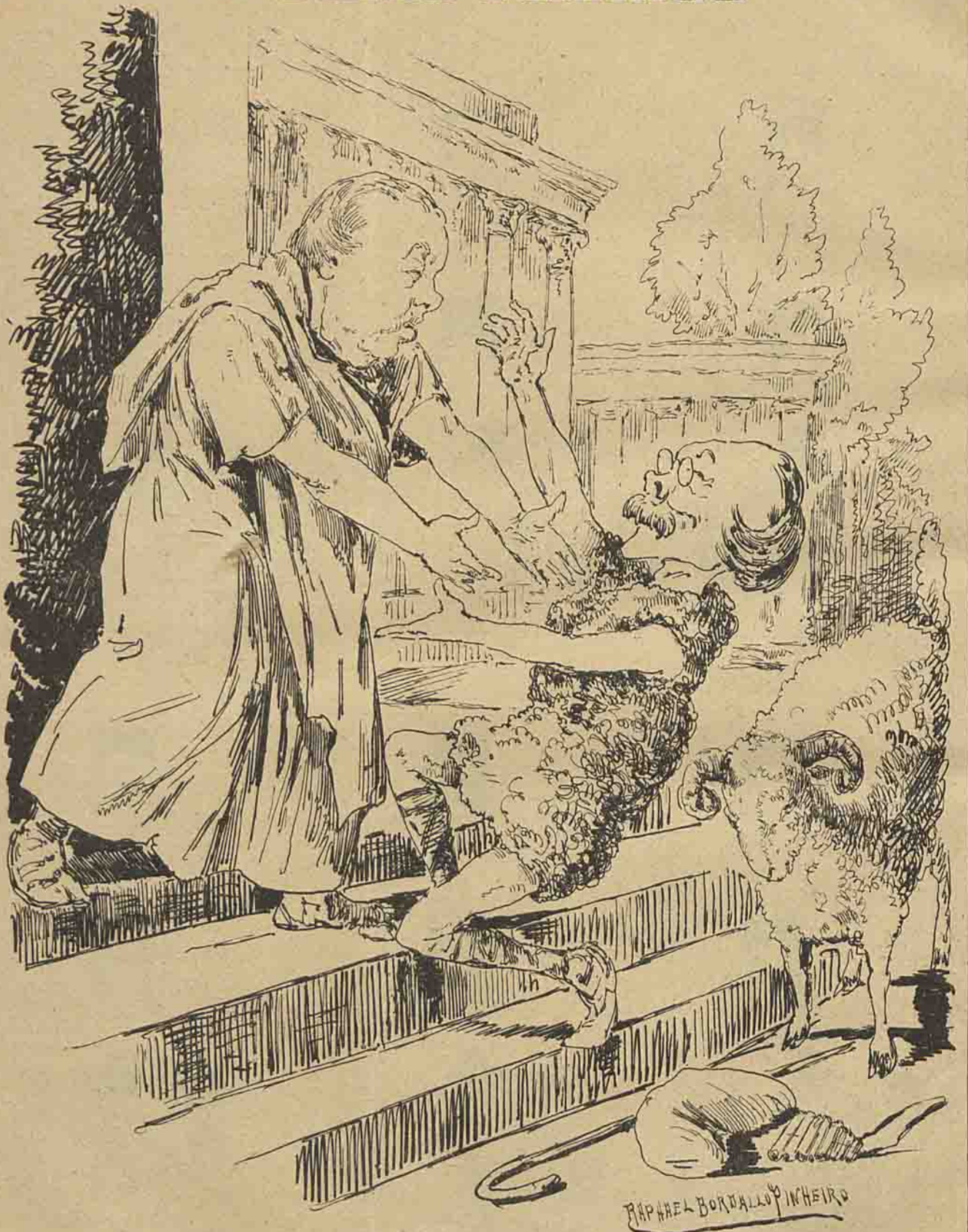
V



VI. Copia de Remiche.
Mustavo Bonalillo Pns.

BOATOS

O FILHO PRODIGO



E o pae, ao constar-lhe que elle regressava á casa paterna, mandou matar o seu melhor carneiro... Mas, sabendo que o regresso era uma blague, ordenou logo que o carneiro ficasse reservado para as proximas eleições.